



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA - PB  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ALÚZIO SANTOS ALVES JÚNIOR**

**A RELEVÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA.**

**GUARABIRA - PB  
2020**

ALUÍZIO SANTOS ALVES JÚNIOR

A RELEVÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado junto à Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.**

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Msc. Michele Kely Moraes Santos Souza

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474r Alves Júnior, Aluizio Santos.

A relevância do estágio supervisionado para formação do professor de geografia [manuscrito] / Aluizio Santos Alves Junior. - 2020.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Departamento de Geografia - CH."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Docente. 3. Ensino de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 910

ALUÍZIO SANTOS ALVES JÚNIOR

A RELEVÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado junto à  
Coordenação do Curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de  
Geografia

Aprovada em: 03/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Michele Kely M. S. Souza*

Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB)

*Regina Celly Nogueira da Silva*

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB)

*Wandson do Nascimento Silva*

Prof. Me. Wandson do Nascimento Silva  
Universidade Federal do Ceará  
(Professor convidado)

A meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

- Paulo Freire

#### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**AUTOR:** ALUÍZIO SANTOS ALVES JÚNIOR

**TÍTULO:** A RELEVÂNCIA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

**LINHA DE PESQUISA:** Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

**ORIENTADOR:** Prof<sup>a</sup>. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza – (DGE/UEPB)

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Msc. Wandson do Nascimento Silva- (convidado)

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva – (DGE/UEPB)

#### **RESUMO**

Este trabalho constitui em uma análise do relatório das atividades do Estágio Supervisionado realizado nos anos do ensino médio da educação regular, que tem como foco principal, articular a teoria e prática no processo formativo. Essa atividade desenvolveu-se em duas etapas: a primeira na observação e a segunda na intermediação (regência) das aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, tendo o estágio de observação sido realizado no ano de 2018 e os de regência no ano de 2019. No espaço formativo fazendo observações de como se desenvolve o ensino em uma sala de aula, a maneira de como a professora conduz a aprendizagem, e como se processa a apreensão do conhecimento pelos alunos, visando atender as necessidades dos mesmos de acordo com seu desenvolvimento educacional, evidenciou-se a importância do estágio supervisionado que corroborou para uma melhor formação das futuras gerações que virão a ser profissionais, docentes em geografia. Assim, a formação tornou-se ainda mais significativa quando essas experiências foram socializadas na prática com os alunos e a professora, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, e a aprendizagem”.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Ensino de Geografia.

### **043. FULL LICENSE COURSE IN GEOGRAPHY**

**AUTHOR:** ALUÍZIO SANTOS ALVES JÚNIOR

**TITLE: THE RELEVANCE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP FOR THE TRAINING OF THE GEOGRAPHY TEACHER.**

**RESEARCH LINE:** Geography Teaching Methodologies (Elementary and High School)

**ORIENTATOR:** Prof<sup>ª</sup>. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza - (DGE / UEPB)

#### **EXAMINATION BOARD:**

Prof. Msc. Wandson do Nascimento Silva- (Guest)

Profa. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva - (DGE / UEPB)

#### **ABSTRACT**

This work is an analysis of the report of activities in the high school years of regular education, whose main focus is to articulate theory and practice in the training process. This activity develops in two stages: the first in observation and the second in the intermediation of classes at the Celso Cirne State Elementary School, having the observation stage in 2018 and the intermediation stage in 2019. In the training space making observations of how teaching takes place in a classroom, the way the teacher conducts learning, and how knowledge is learned by students, in order to meet their needs according to their educational development, evidencing if the importance of supervised internship and corroborate for a better training of future generations that will become professionals, teachers in geography. Thus, training became even more significant when these experiences were socialized in practice with students and the teacher, building their identity and thus launching “a new look at teaching, and learning”.

**Keywords:** Supervised Internship. Teacher Education. Geography teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	12
3.1 A formação docente no Brasil: sobre o papel do estágio .....	15
3.2 Estágio Supervisionado em pratica .....	18
3.3 Estrutura da escola estudada.....	19
3.3.1 Descrições do ensino .....	19
3.3.2 Necessidades básicas .....	19
3.3.3 Equipamentos .....	19
3.3.4 Dependências.....	20
3.3.5 Índice do IDEB da escola .....	21
<b>4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO</b> .....	22
4.1 Procedimentos Metodológicos descritos no PPP .....	22
<b>5. RELATOS DO ESTÁGIO</b> .....	24
5.1 Aulas Observadas .....	25
<b>6. ANÁLISES E RESULTADOS</b> .....	30
6.1 Diagnóstico da Escola de Estágio.....	30
6.2 Diagnóstico das Aulas Presenciadas .....	31
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICES</b> .....	35
APÊNDICE A: ALUNOS EM SALA DE AULA. ....	36
APÊNDICE B: EVENTOS NA ESCOLA. ....	37
APÊNDICE C – ESTRUTURA DA ESCOLA.....	38

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui em uma análise do relatório das atividades nos anos do ensino fundamental e médio (EJA) da educação regular, que tem como foco principal, articular a teoria e prática no processo formativo. Essa atividade desenvolveu-se em duas etapas: a primeira na observação e a segunda na intermediação (regência) das aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne tendo o estágio de observação sido realizado no ano de 2018 e os de regência no ano de 2019. O estágio foi relevante para a observação no espaço formativo, ou seja, no campo, fazendo observações de como se desenvolve o ensino em uma sala de aula, a maneira de como a professora conduz a aprendizagem, e como se processa a apreensão do conhecimento pelos alunos, visando atender as necessidades dos mesmos de acordo com seu desenvolvimento educacional.

O Estágio é elemento articulador da formação, fazendo a relação contínua entre teoria e prática. Ele traz a possibilidade de construção e reconstrução de práticas e saberes necessários, a práxis pedagógica, sendo, portanto, atividade permanente de investigação, de conhecimento e exploração da realidade. Por meio da observação, da participação e da intervenção, podemos refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. A formação do docente vem sendo amplamente debatido nas instituições escolares, considerando formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É óbvio que com a existência de profissionais mais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, quem no final das contas irá ganhar é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido, e excludente.

O estágio supervisionado na escola é de suma importância para instrumentalizar o estudante de Licenciatura e futuro profissional da educação, para que o mesmo se familiarize com a prática da sala de aula, conviva com os alunos e professores e habituem-se ao ambiente escolar com seus problemas, desafios, dificuldades, mas também repleto de alegria, satisfações, realizações e, sobretudo, cheio de alunos transbordantes de vida e vontade de aprender. Tendo como objetivo ainda analisar como é o intercâmbio dos alunos com a professora e vice versa, compreender o ambiente e o cotidiano escolar e assim ajudar no que for preciso de forma que haja melhoria no compartilhamento de conhecimento entre estagiários, professora titular da sala e alunos.

A principal justificativa para realização desse trabalho é responder a questão de Como podemos ressaltar a importância do estágio supervisionado em geografia e corroborar para

melhorias as futuras gerações que virão a ser profissionais, docentes em geografia? E foi a partir deste momento acadêmico que me senti motivado para analisar sobre o assunto aqui abordado, buscando compreender como o ensino da geografia vem sendo aplicado em sala de aula.

E para isso se buscou analisar a temática da formação docente a partir da importância do estágio supervisionado nesse processo, utilizando autores como: Castellar (2010), Cavalcanti (2003), Freire (1996), Figueiredo (2010), Medeiros (2010), Pimenta (2004), e Pessoa (2007).

Para esse trabalho os objetivos são analisar como acontece o intercâmbio dos alunos com a professora e vice versa, compreendendo o ambiente e o cotidiano escolar e assim ajudar no que for preciso de forma que haja melhoria no compartilhamento de conhecimento entre estagiários, professora titular da sala e alunos. Também se buscou abordar o quanto importante é o papel do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando. Além de enriquecer o currículo e despertar mais ainda o interesse pela docência, pois acreditamos que a partir da experiência com o estágio que se percebe, claramente, como se dão os processos práticos do trabalho ao qual se pretende desenvolver futuramente.

Portanto, ao longo desse trabalho discutiremos o estágio supervisionado como espaço de formação que possibilita ao aluno-professor o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua formação acadêmica. Desse modo, o trabalho está estruturado em duas discussões teóricas: a primeira, sobre a formação docente no Brasil com base na vivência do estágio supervisionado e a segunda, o conhecimento prático desenvolvido com o estágio supervisionado. Por fim, apresentaremos a realidade da escola onde ocorreu a vivência do estágio.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado I, II e III do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, realizou-se na da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne está localizada na Praça 26 de Novembro, SN, Centro, na cidade de Solânea– CEP: 58225-000. A escola da rede estadual possui 663 alunos no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA.

Essa pesquisa teve por finalidade discutir o estágio supervisionado como espaço de formação que possibilita ao aluno-professor o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua formação acadêmica, e ainda, o momento de refletir sobre a atividade docente. Para tanto,

o trabalho foi dividido em atividades de gabinete e de campo, os quais consistem em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e por último pesquisa de campo.

O primeiro passo do trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico do objeto de estudo, onde segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 183) a pesquisa bibliográfica, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, pesquisas [...]”. Destaca-se também o uso de arquivos na internet.

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 157) “a características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não [...]”. Nessa fase, fizemos um levantamento de dados e Documentos necessários para operacionalidade da pesquisa.

A pesquisa de campo foi desenvolvida através da aplicação do estágio. Dando ênfase para a disciplina de geografia buscando evidenciar e discutir a importância do estágio supervisionado na formação de professores. Objetivando a elaboração de novas abordagens para fomentar o processo de ensino aprendizagem com a prática do conhecimento.

### **3. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

A formação do docente vem sendo amplamente debatido nas instituições escolares, considerando que a formação inicial e continuada do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem dos alunos. É óbvio que com a existência de profissionais, mais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, quem no final das contas irá ganhar é a sociedade em geral, possuindo cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido, e excludente.

Para isso os cursos de Licenciaturas, precisam cada vez mais oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, inclusive na forma de estágio supervisionado, que tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática. Diante do exposto, este trabalho tem como foco refletir/discutir, sobre a questão do estágio e a correlação teoria e prática, na construção do professor.

Objetivou-se descrever a grande importância do estágio para a formação docente, como possibilidade de conhecer a realidade vivenciada numa escola, a partir de uma ótica dialética como uma maneira de vencer a fragmentação da sala de aula, e entre a teoria e a prática.

A importância do estágio supervisionado tem como o foco a formação de seu perfil de profissional da educação, através das reflexões, do diálogo e da ação, propriamente dita, e com isso, o Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, gerando transformações na vida desses profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

O Estágio Supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. (NÓVOA, 1997, p.25 apud CABRAL & ANGELO).

É sempre presente o discurso, de muitos professores afirmarem que as academias ensinam diversas coisas que não nos fazem falta, que não utilizarão no cotidiano como docente, e esquecem de ensinar outras que consideram muito importante e úteis para o pleno desenvolvimento da suas aulas, para que com isso possam enfrentar a árdua realidade da sala de aula.

Como qualquer profissão o professor requer o uso da prática e da teoria, pois elas não se excluem ao contrário se complementam, segundo (PIMENTA & LIMA,p.7,8) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias”.

A Lei nº 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa “dispões sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”. É de fundamental importância, saber um pouco da parte legal que cabe à prática do estágio. O artigo 1º no parágrafo 2º:

Os estágios devem propiciar a complementação de ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano.

E de acordo com a nossa LDB 9.694/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consta em seu artigo 82:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição. Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Verificamos ainda a sequência, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Ainda no seu artigo 3º diz:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Diante do exposto o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória na vida acadêmicas dos alunos das licenciaturas, ou seja, nos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação- CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

### 3.1 A formação docente no Brasil: sobre o papel do estágio

Os estudos dão conta de que a profissão docente é bastante antiga, e data do início da organização dos homens em sociedade, de quando estes começaram a sentir a necessidade de organizar, resguardar, preservar e transmitir (sobretudo transmitir) o conhecimento que produziam às gerações vindouras, como forma de sua afirmação e permanência social.

Vendo essa necessidade de organização começou-se a se olhar mais para como se deveria ser um padrão de comportamento e aprendizagens, com isso vemos desde as antigas gerações onde os mais velhos ensinam aos mais novos. Gadotti (2006) lembra que, assim que perceberam as virtudes do ato de ensinar, isto é, ao perceber a possibilidade de conhecer e aprender por meio do ensino, os homens iniciaram um processo de reflexão (ainda que sem intenção) que os ajudou a sistematizar e difundir os conhecimentos produzidos e acumulados. Conforme Gadotti (2006, p.21):

A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos.

No Brasil, após um longo período de domínio do ensino por parte dos jesuítas (mais de duzentos anos), a transferência para o estado da responsabilidade de ensinar trouxe consigo várias questões importantes. Com a função de instruir e catequizar o povo em diversos continentes, os jesuítas produziram vasto material no que se refere à organização de métodos de ensino e à instrução tanto de alunos quanto de seus próprios padres e professores.

A educação jesuíta ainda reflete atualmente no modelo de educação até os dias atuais onde retiram a autonomia de ensino em busca de uma padronização, retirando culturas e meios de ensino, como foi feito pelos jesuítas para com os indígenas, erradicando a forma de como eles aprendiam impondo um novo meio de aprendizagem, anulando as singularidades. Mesmo que camuflada e com mais discrição essa prática do ensino existe atualmente na qual ainda exige que exista esse padrão comum para todos os ensinamentos os quais os tornam empíricos e parados no tempo, não acompanhando assim a evolução das novas gerações.

Vale lembrar bem que a luta pelo magistério era liderada por mulheres as quais tiveram um papel importante e tem até hoje na prática de ensino, tendo um papel importante no ofício de ensinar. Após a transferência de responsabilidade do ensino para o estado, conforme dito anteriormente, embora tenha havido tímidos avanços em relação à profissionalização da docência, ainda se estaria muito distante de uma genuína discussão ou preocupação a respeito da necessidade de formação e profissionalização de professores, como

hoje ainda estamos tão distantes disso na prática, isto é, da formação profissional dos professores em geral.

Durante anos a educação e os métodos docentes tiveram avanços tímidos e retrocessos contínuos fazendo com que a educação ficasse inalterada até os dias atuais. Depois da revolução da indústria e a formação das cidades foi que a educação teve uma maior importância visto que agora se tornara uma reivindicação de toda a população, além de atender aos interesses das políticas desenvolvimentistas do período. Esse fato, então, aumentou consideravelmente a necessidade de um maior número de professores para atender a uma demanda crescente, o que, por sua vez, alterou o trato com a questão educacional e, conseqüentemente, com a profissão docente, para que se pudessem instruir as pessoas dessas novas formações.

Desse modo, começou-se a buscar saídas de melhoria para o processo de formação dos professores que se tornavam, então, peças fundamentais para o desenvolvimento social ou para qualquer projeto social a ser implantado ou levado a cabo em qualquer sociedade. Mas isso ainda não foi suficiente para que se alcançasse a efetiva valorização e profissionalização do profissional da Educação.

Os estágios supervisionados possuem um grande valor nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil, uma vez, que é constituída a oportunidade do futuro docente construir um elo com a atividade profissional na qual irá atuar. É importante ressaltar que o mesmo tornou-se uma ferramenta totalmente indispensável na vida do futuro docente. De acordo com Figueiredo (2010, p.12):

O estágio supervisionado tem sido considerado um importante instrumento pedagógico na formação dos profissionais de licenciatura. Isso em virtude das rápidas mudanças provindas do meio em que vivemos, bem como da necessidade de uma atuação teórica prática do discente que pode, através do estágio, testar os conhecimentos adquiridos na universidade, bem como verificar as áreas escolhidas na qual atuou é realmente a desejada, na qual pretenderá atuar após sua formação cidadania, passando atuar na realidade da sociedade que está inserido.

Neste sentido percebemos que o papel do estágio na formação docente serve como novas perspectiva de um ensino transformador, onde o aluno pode conhecer e discutir sua própria prática. A partir desta discussão o estágio traz consigo algumas contribuições: o estagiário passará a desenvolver novas práticas pedagógicas, desenvolver competências, transformando e desenvolvendo uma educação de qualidade. Esse é o papel enquanto educador. Segundo Pimenta (2004, p. 121) “O estágio é visto como atividade instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

Percebemos e acreditamos que o estágio não leva somente o conhecimento teórico ao docente, é necessário incluir a prática, a qual é desenvolvida no contexto de vivência do aluno. O discente deve considerar que a formação acadêmica é a construção de saberes, fazeres e reflexão. Dessa forma, tem sido um momento de construção permanente.

No entanto, não é uma tarefa fácil, há muitos desafios a serem enfrentados. A prática docente requer momentos de conquistas, mas também de desafios. É a maneira de articular o currículo do curso com atividade prática. Por isso, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplina isolado entre si, sem qualquer explicação de seu nexos com a realidade que lhe deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-la teoria, pois são apenas saberes disciplinares em um curso de formação, que em campo de atuação profissional dos futuros formandos (PIMENTA, 2004, p.33).

O processo de aprendizagem e o fortalecimento da identidade docente não são oferecidos somente no espaço acadêmico, visto que, o conhecimento teórico não é o suficiente para que se forme profissional e nem cidadão. Nota-se que o encontro com a profissão e o convívio com a comunidade escolar aproxima e fortalece sua prática pedagógica reflexiva.

Uma das possibilidades que o estágio traz é a oportunidade de realizar pesquisas, para a formação inicial tanto no contexto do desenvolvimento do estagiário com também a relação com a escola e o estágio enquanto pesquisa.

Desta forma, ele permite que o futuro professor conheça o público alvo e as características da dinâmica escolar, estes dados auxiliam na reflexão sobre a prática docente e na construção da identidade profissional, além disso, aproximam escola e universidade. Quanto a estas questões Pimenta (2004, p.46) afirma que:

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no meio do processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante de vivenciar o que foi aprendido na Universidade, além disso o estagiário tem a possibilidade de observar, analisar e questionar a realidade educacional existente na sala de aula, e foi a partir deste momento acadêmico, que mim motivou analisar sobre o assunto aqui abordado, buscando compreender como o ensino da geografia vem sendo aplicado em sala de aula.

### 3.2 Estágio Supervisionado em pratica

O estágio é o primeiro contato que o aluno estagiário tem com seu futuro campo de trabalho. É por meio dele também que o licenciado poderá observar, analisar, refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação se tornará mais significativa quando essas experiências forem socializadas em importância no meio do processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante estagiário vivenciar o que foi aprendido na universidade.

Por meio dele, o estudante poderá perceber as diferenças e exercitar sua adaptação no mercado de trabalho, na sala de aula com seus colegas por meio de questionamentos, possibilitando uma visão crítica sobre a metodologia de ensino aplicada na sala de aula, construindo assim sua identidade profissional e lançando um novo olhar sobre o sistema de ensino. Dessa forma, o Estágio se apresenta na maioria das vezes como o promissor da inibição do aluno, preparando o mesmo para um convívio social e promulgando uma melhor adequação a vida profissional.

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio Supervisionado se torna obrigatório nas instituições de ensino:

Art. 1 Estagio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL,2008).

Vem à summa manifestação de que durante este caminho a uma estrada que advém de uma conjuntura de ramificações culturais perambulando em amplas transformações sociais, remetendo a amplos momentos que acompanha inúmeras exposições de saberes, experiências tudo aquilo que vem a acompanhar o mundo do educador é o adquirir do saber, pensar, agir, relacionar-se e correlacionar o mundo em sociedade como relata Farias (2008):

[...] Trata-se de significações culturais constituídas da gramaticalidade social que permeia e torna possível a vida em sociedade. É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (FARIAS, et al, 2008, p.59).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no meio do processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita

ao estudante de vivenciar o que foi aprendido na Universidade, além disso o estagiário tem a possibilidade de observar, analisar e questionar a realidade educacional existente na sala de aula.

### **3.3 Estrutura da escola estudada**

De acordo com minha observação durante o estágio pude observar também a preservação da escola, uma escola bem estruturada que parece proporcionar comodidade e conforto a quem nela estuda e trabalha. Com isso a instituição parece se preocupar com esse bem estar e foca sempre em uma estrutura de boa qualidade.

#### **3.3.1 Descrições do ensino**

- Ensino Fundamental
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Ensino Fundamental - Anos Finais
- Educação de Jovens e Adultos – Supletivo
- Ensino Fundamental - Supletivo

#### **3.3.2 Necessidades básicas**

- Alimentação escolar para os alunos
- Água filtrada
- Água da rede pública
- Energia da rede pública
- Fossa
- Lixo destinado à coleta periódica
- Acesso à Internet
- Banda larga

#### **3.3.3 Equipamentos**

- Computadores administrativos
- Computadores para alunos
- TV
- DVD
- Retroprojeter
- Impressora

- Aparelho de som
- Projetor multimídia (Datashow)

### **3.3.4 Dependências**

- 11 de 12 salas de aulas utilizadas
- 66 funcionários
- Sala de diretoria
- Sala de professores
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Cozinha
- Biblioteca
- Sala de leitura
- Banheiro dentro do prédio
- Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
- Sala de secretaria
- Almojarifado

Sendo analisada as informações acima coletadas de acordo com a escola e minha observação durante o período em que vivenciei a instituição de ensino, pude notar que a mesma tem uma boa estrutura para a recepção do seu público alvo que é a população de alunos. Contudo a boa estrutura não é de toda eficácia já que a mesma necessita de um maior foco na aprendizagem, dentre outras questões, com isso busco dizer que a escola acolhe bem os alunos os quais podem se sentir a vontade dentro da escola com conforto para que possam aprender cada vez mais, pela instituição ser simbolicamente uma segunda casa para os com os alunos e funcionários, oferecendo a eles segurança, abrigo e confiança.

A instituição passa aos seus alunos confiança os quais retornam diariamente para o seu aprendizado e para que possam ter um boa convivência perante a sociedade, estrutura e algumas coisas podem ser melhoradas, de acordo com minha pesquisa, logo com alguns investimentos na educação pelo governo ela poderá melhorar mais dando mais apoio a alguns alunos que necessitam mais da instituição e incentivando mais os professores para que os mesmo se sintam mais motivados a sua função e que possam fazer um melhor proveito da escola e o que ela oferece.

### 3.3.5 Índice do IDEB da escola

<b>ANO</b>	<b>IDEB</b>	<b>PROJEÇÃO IDEB</b>	<b>MUNICÍPIO IDEB</b>
2005	3.3	-	2.5
2007	3.8	3.4	2.5
2009	4.2	3.7	2.9
2011	3.5	4.2	3.0
2013	4.5	4.4	2.7
2015	4.3	4.7	3.3
2017	-	5.0	4.0
2019	-	5.3	4.3
2021	-	5.6	4.6

Fonte: Material cedido pela escola estudada.

Como se pode analisar no quadro acima podemos ver uma média para com o IDEB (Índice da Educação Básica), Onde vemos inicialmente uma nota IDEB a qual é atingida pela escola, Uma projeção IDEB a qual é a meta a ser batida na instituição e por fim uma média IDEB das escolas estaduais do município. Com isso, pode-se analisar que a escola em sua nota IDEB do ano de 2017 é inexistente, pois não atingiu nota suficiente. Para atingir a nota da escola, Sobre a Projeção do IDEB, consta a nota esperada a ser apresentada pela escola para que esteja em uma boa base do ensino e por fim o município IDEB no qual temos uma média da somatória de notas das escolas estaduais situadas no município.

Contudo a escola possui uma boa estrutura, bons professores, mas a mesma de acordo com a tabela e os dados do IDEB não consegue alcançar à meta instituída pelo governo a qual se baseia nas disciplinas de português e matemática, deixando de fora outros conhecimentos

em geral e de suma importância, como é o caso das disciplinas de Geografia e História, além das aulas de Ciência, os quais são o currículo básico para o conhecimento e desenvolvimento do saber dos alunos.

#### **4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Segundo a gestão da escola, a instituição possui o PPP (projeto político pedagógico), bem democrático no qual atualizado anualmente por todos os envolvidos levando em consideração as opiniões no processo de aprendizagem de seus gestores administrativos, professores e demais funcionários. A Política da Escola está inserida na política educacional e diretrizes gerais de acordo com o Plano Nacional de Educação e LDBEN nº 9.393/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), portanto cabe a escola garantir o acesso gratuito e permanência da criança, do ensino infantil ao ensino médio, assim como a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, possibilitando a permanência da criança na escola assegurando uma aprendizagem eficiente e eficaz.

Para que a política da escola atinja seus objetivos é preciso não apenas a identificação de problemas, mas, (caracterizá-la para que tenhamos condições de estabelecer) definir as prioridades e propor alternativas através de ações e metas eficientes, coordenadas e flexíveis.

De acordo com minha observação na escola a mesma funciona de acordo com o PPP, que assim como todas as instituições não funcionam perfeitamente a todo tempo, pois sempre há contratempos os quais após uma análise do problema procura ser sanado de modo mais imediato possível. Embora a escola esteja inserida em um plano de educação nacional a realidade de descrição do plano é fantasiosa onde consta uma escola livre de problemas. Dessa forma, a escola busca criar formas para tentar sanar esses problemas e cria procedimento metodológicos, crendo em melhorias.

##### **4.1 Procedimentos Metodológicos descritos no PPP**

O PPP considera a experiência dos professores atendidos, e as necessidades da Escola, pois grande parte das ações estabelecidas tem como base às experiências dos professores em que estes são os principais participantes da atualização anualmente. Além disso, as necessidades da escola são elencadas por todos que dela fazem parte, com o intuito de uma melhor gestão para o ano de acordo com as necessidades da mesma.

O Trabalho Pedagógico para a professora significa trabalhar em parceria e interação com a comunidade escolar, com o corpo docente, para a troca de experiências e

conhecimentos. O trabalho pedagógico envolve o trabalho em equipe, para uma educação de qualidade. O planejamento é realizado quinzenalmente na escola, mas a professora planeja diariamente suas atividades, de acordo com a realidade de aprendizagem da turma. Ela utiliza como referências para suas aulas, o livro didático e a internet.

Os conteúdos a serem trabalhados em sala já são organizados e determinados, de acordo com o livro didático, isto é, a sequência das aulas, é seguida por um fluxo como competência, capacidade e conteúdo, mas a professora procura intercalar outros conteúdos para enriquecer e aprimorar o trabalho com os alunos, de forma criativa, inovadora e dinâmica; Procurando mesclar a linha tradicional com a do construtivismo, para facilitar no processo ensino-aprendizagem. A avaliação é de forma contínua, ativa e participativa.

De acordo com a fala da professora, avaliar é medir o conhecimento do educando de forma contínua, onde o docente deve acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos ao longo das atividades desenvolvidas.

A maior satisfação da professora em relação a sua prática docente é de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres; Lutando por uma sociedade mais justa, digna e igualitária.

Em linha aos procedimentos descritos no PPP da escola, a mesma ainda apresenta alguns problemas, sendo esses alguns dos temas citados em reuniões, já que muito desses procedimentos metodológicos necessita da comunidade acadêmica para serem realizados, os quais não tem muito interesse para com esses procedimentos institucionais. Mas periodicamente conforme acompanhado em minha observação a escola faz algumas mudanças visando adaptar a realidade ao seu PPP e as suas metodologias.

O Projeto Político pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne. Possui inúmeros instrumentos de avaliação para discentes, salienta-se, ainda, que o projeto da referida escola não contempla a avaliação formativa como avaliação incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação do aluno. Essa Avaliação formativa consta como uma avaliação individual do aprendizado de cada aluno, priorizando assim a sua educação para que com isso possa ter uma noção em que o aluno tem deficiência e se possa focar nessa falha e atuar efetivamente na sua aprendizagem.

Os docentes sentem dificuldades em lidar com o sistema de avaliação que, além de se constituir num grande desafio, é um dos principais definidores do fracasso ou sucesso do aluno na escola, do ponto de vista estatístico. Ou seja, o PPP da escola deveria ser modificado para abranger mais o conhecimento do aluno cujo fim principal será seu aprendizado e para garantir essas mudanças a escola precisa reorganizar a sua dinâmica de trabalho, abrindo mais

espaço para estudos e planejamento para que os educadores discutam e reflitam coletivamente sobre os instrumentos avaliativos usado por eles.

## **5. RELATOS DO ESTÁGIO**

O presente relatório consta o resultado da observação e Intervenção realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne localizado na cidade de Solânea, próxima a praça 26 de Novembro da mesma. A escola está sob direção da diretora Maria Lúcia Alves e sob a supervisão em sala de aula da professora Eliane Pereira.

O Estágio iniciou-se em Março de 2018 e tive a oportunidade de intermediar as aulas de geografia na escola citada acima. A série escolhida foi a turma do 6º ano A e B do ensino fundamental na modalidade EJA – nos horários de 19:00hs a 20:30hs na primeira turma com 15 alunos, e de 20:30hs às 22:00hs na segunda turma também com 12 alunos, sob a regência da professora Eliane Pereira e fui muito bem recepcionado pela professora e alunos, em seguida me apresentei aos alunos e esclareci o motivo de minha permanência constante com eles.

A partir de então, a professora Eliane passou a me supervisionar durante o estágio, com a pretensão de entender os procedimentos realizados por mim nas aulas de Geografia que já no primeiro dia de intermediação pude perceber e refletir sobre a importância do exercício da docência para a educação nos dias atuais. E assim entender que é preciso ter compromisso e dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino que envolva o aluno no processo ensino-aprendizagem que tenha significado para sua vida.

Nesse período observei que, alguns alunos ainda apresentam dificuldades relacionadas à leitura e a escrita. Mas, achei interessante dá uma atenção maior em relação a esses alunos com dificuldades, para os quais usei estratégias como diálogos e a importância de saber ler e saber diferenciar aquele conteúdo interligando a geografia com as demais disciplinas. Se for olhar a situação da escola, talvez eu pudesse até ficar desmotivado, mas mesmo que o ambiente escolar esteja deteriorado, como a pintura, o telhado, as instalações, professor e os alunos não devem se deixar levar pelas dificuldades. São assíduos e só faltam quando acontecem algo com o transporte escolar, percebi que a relação entre aluno e professor é bastante amigável. Na sala de aula, mostrei bastante comprometimento com o ensino, demonstrando empenho para desenvolver as atividades de acordo com a realidade dos mesmos.

As aulas ministradas por mim seguiram de acordo com o planejamento que serve como guia de orientação em consonância com conteúdo sugeridos pelos PCNS, que atenda

alunos na faixa etária entre 08 - 10 e 15 anos de idade. Como estagiário, pude observar e analisar o conteúdo programático das aulas, o estímulo dos alunos, as avaliações críticas referentes aos métodos utilizados. Na aplicação das atividades, boa parte dos alunos demonstrou interesse na realização das atividades, mas há também como sempre situações de muita distração conversas paralelas e brincadeiras em sala de aula.

Na minha intermediação entendi que no momento do ensino leitura sobre a geografia é que ocorrem as distrações, há um planejamento anual a ser cumprido que ainda apresente um pouco de tradicionalismo, mas que foi preciso trabalhar também a leitura, e a prática mostrando mapas e o globo, com o intuito de contribuir com aprendizado dos alunos. Contudo, tive a oportunidade de vivenciar a realidade do cotidiano escolar bem como conhecer a estrutura física, administrativa e os desafios que todos os envolvidos nessa tarefa de educar encontram no seu dia a dia.

A turma do 6º ano é composta por 27 alunos distribuídos em duas turmas e horários diferentes com a mesma professora. Dos 27 (vinte e sete) alunos (10) são homens e (17) são mulheres. Como as duas turmas estão no mesmo nível de aprendizagem foi possível seguir um cronograma para manter os assuntos iguais nas duas turmas para que o conteúdo seja dado regularmente para as duas segundo o cronograma de aulas imposta pela escola.

## **5.1 Aulas Observadas**

### **Aula 1**

A professora retomou o tema a aula anterior para dar continuidade às atividades relacionadas aos exercícios do livro didático, com o uso do quadro de giz. Os alunos responderam as atividades em sala e a professora corrigiu os cadernos com vistos. Nas aulas, A professora falou sobre as transformações do planeta terra e assim explicou para os alunos que a terra passou por diversas transformações até chegar aos dias atuais, com isso gerando conversas entre a turma sobre o assunto e conseqüentemente algumas brincadeiras paralelas. Podemos observar assim que determinados conteúdos chama a atenção da turma gerando assim debates. Observamos também que a interação e recepção da turma com o conteúdo abordado era de interesse deles e assim estava sendo uma aula inteiramente proveitosa tanto para nós ouvintes como para os demais que estavam dentro da sala de aula.

Logo após o debate com a turma a professora continuou o conteúdo usando o quadro, passando um breve exercício de fixação deixando os alunos a vontade para que os mesmos fizessem um debate entre si. Ao fim da aula a professora passou um exercício para casa, o

mesmo não sendo muito longo, sabendo das limitações de seus alunos, buscando ser flexível ao aprendizado deles para que eles possam ter um maior aprendizado e não se exaustem já que muitos trabalham o dia inteiro e buscam uma melhor qualidade de vida no ensino. Visando isso a professora elabora o conteúdo e o aplica. No fim da aula a professora se despede dos alunos e pede para que os mesmos façam o exercício o qual será corrigido na próxima aula.

## **Aula 2**

Nesta aula, a professora convidou os alunos para abrirem o livro a partir da página referente ao conteúdo anterior, para dar início ao estudo do tema: Transformações do planeta terra, em seguida professora explicou os temas abordados e iniciou a aula falando sobre a terra e assim interligando com a correção do exercício proposto na aula anterior. Ao corrigir o exercício alguns alunos que tinham um maior interesse no conteúdo fizeram indagações sobre o questionário proposto pela professora para a fixação do conhecimento, assim a professora respondendo as indagações voltou a corrigir o restante do exercício para dar continuidade ao novo conteúdo. Todas as atividades foram feitas de acordo com o livro didático, observamos que a professora procurou passar o assunto de forma sequenciada. Com ações práticas, os alunos conseguiram captar o que estava sendo ensinado a eles, ao apresentar o exercício do livro didático, a professora leva-os a refletir sobre o aprendizado da aula anterior.

Continuando a aula, a professora pede que os alunos leiam as informações contidas no livro didático para dar continuidade aos exercícios da aula anterior. Leia a informação a seguir.

- ✓ **O planeta Terra**, que envolve:
- ✓ A formação da terra;
- ✓ Os climas da terra;
- ✓ A Quem habitava a terra;
- ✓ As transformações da terra;
- ✓ A terra nos dias atuais.

Finalizado o conteúdo a professora dá início a um novo assunto o qual envolve a leitura da geografia e a interpretação de imagens trazendo a cartografia para a sala de aula. A professora com auxílio de mapas mostrou aos alunos o território geográfico os quais nos encontramos e em qual lugar do mundo nos habitamos geograficamente. Com isso a professora desafiou os alunos a construir um mapa em seus cadernos aos quais os mesmos

descrevessem o lugar onde moravam e caracterizassem eles para que os alunos se expressassem em relação a geografia interligando o assunto a matéria de português já que alguns alunos tinham dificuldades na interpretação de textos melhorando assim seu conhecimento não só em geografia mas também nas disciplinas em que se interligam.

Após o assunto proposto os alunos iniciaram as atividades enquanto a professora elaborava algumas aulas que estavam em pendência, ficando à disposição dos mesmos para retiradas de dúvidas sobre o conteúdo. O tempo passou bem rápido e logo chegou ao final da aula demonstrando assim que o conteúdo em quanto eles debatiam o assunto entre si foi bastante proveitoso. Logo a professora pediu mais um pouco de tempo, o qual a atividade proposta por ela para casa seria a finalização da atividade e que os alunos trariam para a próxima aula para apresentação e finalização do conteúdo.

### **Aula 3**

Após parada para as festividades de Páscoa, Semana Santa, e uma dedetização da escola, voltamos para a sala de aula e para não atrasar o conteúdo a professora logo deu uma boa acelerada no conteúdo, para que os conteúdos que ela tinha programado não se atrasasse e assim atrapalhasse a interligação entre os conteúdos e o aprendizado dos alunos ficasse de forma defasada.

Após a retomada do conteúdo a professora corrigiu rapidamente os exercícios da aula anterior lembrando do assunto que já tinha sido abordado e entrando no novo tema **Meio Ambiente**. Com o apoio do livro didático a professora abordou o tema fazendo uma leitura compartilhada com os alunos foi explicando o assunto e debatendo o conteúdo com os mesmos sobre a importância do meio ambiente e sua preservação colocando em foco disciplinas que vemos na universidade como Geografia e educação ambiental, trazendo para dentro da sala de aula repassando o conteúdo. Com isso o assunto gerou debate entre alguns alunos e a professora. Alguns alunos nessas aulas estavam um pouco inquietos e de certa forma não estavam ligados a aula.

Com isso a professora foi obrigada a intervir aumentando um pouco o tom da voz para que os que estavam dispersos prestassem mais atenção na aula. Com isso a aula também foi um pouco perturbada já que por se tratar de uma sala em que as pessoas são um pouco mais velhas e donas de casa, algumas levaram seus filhos para que pudessem olhar eles dentro da sala de aula já que eles não tinham com quem ficar. Contudo depois de muita dificuldade a professora conseguiu continuar a aula enfocando na preservação do meio ambiente, mostrando como exemplo o lixo a céu aberto da cidade, os quais os dejetos ficam expostos

ao ar livre, acarretando doenças e poluição de lençóis freáticos os quais a cidade possui perto do referido lixão. Ao continuar o exercício a professora teve que intervir com a turma mais vezes já que os mesmos estavam bastante hiperativos.

Logo a aula se passou e a mesma não conseguiu terminar o conteúdo, ficando o mesmo para a próxima aula.

#### **Aula 4**

A professora entrou na sala e deu os informes os quais a diretora havia dado para que ela repassasse a turma e logo após pediu para que os alunos se comportassem em nossa presença já que a ultima aula em que nós estávamos a sala de aula estava um caos. Logo após os informes a professora entregou uma xerox aos alunos os quais tinham informações sobre os assuntos que eram sobre **Transformações Sociais e Econômicas**, o qual já foi gerando comentário referentes a politica da cidade, os quais alguns alunos estavam um pouco bravos, a professora por sua vez foi logo acalmando o animo da sala pra dar continuidade ao conteúdo, interagindo com os alunos, fazendo com que eles participassem da aula acrescentando o seu dia a dia interagindo assim com o conteúdo. Os alunos logo se empolgaram alguns debatendo entre si sobre os que acontecia sobre a desigualdade social, sobre a falta de oportunidade na cidade o qual o tema sempre acabava em partido político A e B tirando um pouco o foco do conteúdo os quais geravam assunto paralelos.

Após a leitura a professora passou um exercício de sala o quais deveriam escrever um texto relatando o que eles achavam das questões sociais do município e junto com o texto eles deixassem suas opiniões para que ocorresse uma melhoria no ponto de vista deles. Depois de muita discursão o horário se passou e o conteúdo abordado ficou para ser debatido novamente como continuação na próxima aula.

#### **Aula 5**

A aula teve inicio após uma breve reunião da professora com a direção para falar sobre o comportamento dos alunos o qual alguns estavam em sala apenas para incomodar. A aula começou e a professora deu inicio ao conteúdo que falava sobre **Urbanização e Industrialização**, focando para os alunos o Brasil suas indústrias e a urbanização a qual chegou em um ponto de estar descontrolada segundo ela e apresentou fotos aos alunos sobre as “Favelas” e lembrando do conteúdo das aula. As desigualdades sociais e econômicas os quais o Brasil vive, os alunos estavam mais calmos e debateram o assunto com a professora, logo em seguida iniciaram uma leitura do livro didático o qual falava do referente assunto.

Após esclarecer o conteúdo a professora passou com o auxílio do quadro e caneta um questionário com dez questões para que os alunos respondessem com o apoio do livro didático. Após dar um tempo para que os alunos respondessem as questões a professora retomou a aula para correção.

Ao corrigir o questionário a cada questão a professora ia provocando um debate com a turma para que os alunos expressassem o seu ponto de vista para com o conteúdo. Com isso a aula seguiu tranquilamente, por fim a professora queria engajar outro assunto mais por repressão da turma não o fez, passando apenas um exercício extra para casa.

## **Aula 6**

A professora trouxe um Datashow e um computador para iniciar o novo conteúdo, porém por problemas técnicos a aulas teve que ocorrer sem auxílio da tecnologia. O assunto proposto pela professora e pelo livro didático era **Geografia do Brasil**. Para o tema proposto a professora providenciou rapidamente uns mapas do Brasil, um atlas e o globo para mostrar aos alunos suas divisões e subdivisões. A professora relatou suas viagens para aprendizado e pediu para que os alunos mostrassem seus conhecimentos e o que eles conheciam sobre a geografia do Brasil, o qual envolvia seus critérios culturais. Alguns alunos ressaltaram sua visão sobre o que eles viram em outros estados já que alguns já tinham viajado para outros estados do Brasil.

A professora em sua aula também falou sobre relevo e interligou as aulas anteriores, falando de indústria, urbanização, solo, e aglomerações de pessoas além da poluição causada, lembrando as aulas anteriores como um modo deles fixarem o aprendizado. A professora logo fez uma brincadeira com os alunos levando um mapa em branco para interagir com eles para que eles falassem um pouco das características de cada região, a aula ocorreu como se fosse uma revisão de tudo que eles viram já que os mesmos teriam uma passagem rápida em casa serie de aprendizado. Logo a após a finalização da aula, a professora alertou aos alunos o qual seria uma de nossas ultimas visitas observando eles em sala de aula, a professora após falar com os alunos se despediu da sala e deixou para que eles trouxessem o exercício completo na próxima aula.

## **Aula 7**

Após a chamada, cumprimentou os alunos e pediu para que todos lhe entregassem as tarefas e trabalhos feitos anteriormente para corrigi-los, deu vistos. Desse modo após o processo de correção a professora deu continuidade à aula, No primeiro momento, abriu-se

um diálogo com os alunos sobre as questões e temas estudados, dessa forma ela discute com a turma, então foi a última observação para a finalização do estágio Supervisionado, a aula ocorreu normalmente com a correção do exercício referente anterior, o debate sobre o assunto e início de um novo conteúdo. **A Organização do Espaço Geográfico**, primeiramente a professora fez um círculo em sala de aula para que os alunos tivessem uma interação maior e logo após começou a leitura do livro didático onde a mesma ia fazendo pausas para explicar o conteúdo. Logo após debates e exercício a aula foi finalizada, nos despedimos da turma e desejamos um excelente futuro para eles, agradecemos a professora e logo saímos da sala para falar com a direção da escola.

## **6. ANALISES E RESULTADOS**

### **6.1 Diagnóstico da Escola de Estágio**

A escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne está localizada na Praça 26 de Novembro, SN, Centro, na cidade de Solânea– CEP: 58225-000. A escola da rede estadual possui 663 alunos no Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA, e como a maioria das instituições escolares da cidade, se apresenta nos aspectos de infraestrutura e disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos de forma infelizmente ainda precária em alguns setores, e quando tem não são utilizados pelos professores. Ainda não possui uma biblioteca que supra as necessidades dos alunos, sequer um laboratório de informática para estudos e pesquisas, e a maioria dos professores não são formados nas áreas que lecionam e poucos deles tem uma formação continuada.

Durante o período de estágio dentre o de observação no ano no final de 2018 e o ano de 2019, foi possível observar que as aulas eram executadas de forma mecânica onde o professor na maioria das aulas utilizava apenas o livro didático e a lousa para apresentar os conteúdos por meio de um discurso muito breve, onde o mesmo sequer fazia algumas comparações ou exemplos dos assuntos apresentados com o cotidiano dos alunos ou da própria região, e a aula assim seguia sem nenhum questionamento tanto por parte dos alunos ou do próprio professor, tornando, assim, a aula cansativa e enfadonha. Era notório também que a maioria dos professores não utilizava o plano de aula para um melhor planejamento da mesma.

## 6.2 Diagnóstico das Aulas Presenciadas

A rotina da sala de aula se dá de acordo com o Programa definido pela professora a qual a mesma seguia para ministrar as suas aulas.

- Momento de acolhimento
- Leitura em ação
- Verificação da atividade de casa
- Desenvolvimento da sequência da aula
- Revendo a aula

O Trabalho Pedagógico para a professora significa trabalhar em parceria e interação com a comunidade escolar, com o corpo docente, para a troca de experiências e conhecimentos. O trabalho pedagógico envolve o trabalho em equipe, para uma educação de qualidade. O planejamento é realizado quinzenalmente na escola, mas a professora planeja diariamente suas atividades, de acordo com a realidade de aprendizagem da turma. Ela utiliza como referências para suas aulas, o livro didático e a internet.

Os conteúdos a serem trabalhados em sala já são organizados e determinados, de acordo com o livro didático, isto é, a sequência das aulas, é seguida por um fluxo como competência, capacidade e conteúdo, mas a professora procura intercalar outros conteúdos para enriquecer e aprimorar o trabalho com os alunos, de forma criativa, inovadora e dinâmica; Procurando mesclar a linha tradicional com a do construtivismo, para facilitar no processo ensino-aprendizagem. A avaliação é de forma contínua, ativa e participativa.

De acordo com a fala da professora, avaliar é medir o conhecimento do educando de forma contínua, onde o docente deve acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos ao longo das atividades desenvolvidas. A maior satisfação da professora em relação a sua prática docente é de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres; Lutando por uma sociedade mais justa, digna e igualitária.

## 7. CONCLUSÃO

Considerando a discussão a respeito do assunto abordado, de como a disciplina de Geografia é abordada na sala de aula da Escola Estadual Celso Cirne, verifiquei que infelizmente o ensino e posteriormente a aprendizagem dos alunos caminha de forma lenta e sem o despertar crítico do aluno acerca dos conteúdos transmitidos. E isso ocorre por vários fatores, sejam eles pela não formação do professor na área específica, por falta de um conhecimento adequado e atualizado do professor, por falta de um planejamento para as aulas, pelo uso apenas do livro didático para ministrar e expor os conteúdos, através de um discurso enfadonho onde apenas o professor fala, desconsiderando o conhecimento empírico do aluno, e assim limitando-o a sua capacidade de formação de um conhecimento crítico e criativo.

As aulas ministradas foram muito válidas porque aprendi muito com estágio, que ao abordar os conteúdos em sala de aula, é visível a participação de alguns alunos, como também o desinteresse de outros. Mas, mesmo diante das dificuldades podemos presenciar a criatividade, e boa vontade dos alunos em aprender e deixar o seu recado de maneira produtiva de modo que, as aulas tornaram-se prazerosas e cativantes. E assim, os alunos mostraram desenvoltura nas atividades propostas pelo livro didático.

Vale ressaltar, que as aulas ministradas foram uteis para o meu desempenho no estágio da docência, porque por meio da intermediação, pude ver com detalhes a rotina do ensino de geografia, como as dificuldades apresentadas pelos alunos no ensino-aprendizagem, lembrando que o professor sabe lidar com naturalidade as situações inesperadas que surge no decorrer da aula, e essa naturalidade pode proporcionar uma tranquilidade, para que se possa seguir nos próximos estágios os quais envolvem a regência em sala de aula.

Assim é possível trazer novas metodologias de ensino para sala de aula através de profissionais que busquem inovar nas suas aulas, seja por meio de um recurso tecnológico, seja com uma atitude tão simples de sair do interior da sala para utilizar o próprio espaço geográfico, a paisagem local, visto que esta se apresenta como um recurso de grande importância e muito interessante para estudo. Porém é importante ressaltar também que essa realidade vivenciada nos dias de hoje da Escola Celso Cirne não é de responsabilidade apenas do professor, e sim da instituição escolar como um todo bem como do poder público para que só assim possamos ter uma escola que cumpra verdadeiramente com seu papel na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia: permanências e mudanças. In. REGO, Nelson, *et al* (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 13–30.

BORTOLLI, Lúcia Helena. **Leitura: os meios da compreensão**. Passo Fundo: UPF, 2002.

BRASIL, LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, DOU 26.09.2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de geografia plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p,14.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.p,13.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE-VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Formação de professores: conteúdos e metodologia no Ensino de Geografia**. In: MORAIS, Eliane Morta Barbosa, MORAIS, Loçandro Borger (Org.) Goiania ENPEG 2010 p 56.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FIGUEIREDO, André Henrique Damiano de. **O estágio supervisionado e sua importância para a licenciatura em geografia/ GUARABIRA 2010**.p 12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p,47. 45

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa/organizadores.3. ed.- São Paulo: Contexto, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentação de Metodologia Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, Lucy Satyro de. **O currículo escolar de geografia e a construção do conhecimento: Um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia**, João Pessoa, 2010. p.60.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p.33 á 121.

PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. Saberes pedagógicos e atividade docente. 1ºed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garri, LIMA, Maria Socorro Lucena- Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido.**O estágio na formação de professores:Unidade teoria e prática**.3ª Ed. São Paulo:Cortez,1997.p,21.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma,Garrido,LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012. p.41 e 222.

PIMENTA, Selma.Garrido.**O estágio na formação de professores:unidade teoria e prática**4 ed.São Paulo:Cortez,2001.p,33

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO (PPC). Geografia. 2008. Disponível em [www.cfp.ufcgedu.br/geo/index.htm](http://www.cfp.ufcgedu.br/geo/index.htm). Acesso em Julho de 2014.

ROCHA, Genilton Odilon R. da.**A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro** (1937 – 1942). Dissertação de Mestrado em Educação. Departamento de Supervisão e Currículo, PUC – SP. São Paulo: PUC, 1996.p,86.

ROCHA, Genilton Odilon R. da.**Terra Livre: Publicação Nacional da Associação dos Geografos do Brasil**.São Paulo, 2000.p126.Disponível em: <[http://www.agb.org.br/files/TL\\_N15.pdf#page=124](http://www.agb.org.br/files/TL_N15.pdf#page=124)>. Acesso em: 28 Jun. 2020.

SOUZA. Vanilton Camilo. **Formação, pesquisa e prática docência: Reforma curricular em questão**. Editora média 2013.p, 108.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: ALUNOS EM SALA DE AULA.



Fonte: Acervo do autor.



Fonte: Acervo do autor



Fonte: Acervo do autor.

## APÊNDICE B: EVENTOS NA ESCOLA.

### Palestra sobre a educação escolar



Fonte: Acervo do Autor

### Palestra sobre Vacinação e Saúde



Fonte: Acervo do Autor

## APÊNDICE C – ESTRUTURA DA ESCOLA

Corredores de acesso as salas de aula



Fonte: Acervo do Autor

Vista Total do exterior da escola



Fonte: Acervo do Autor

Entrada da escola



Fonte: Acervo do Autor